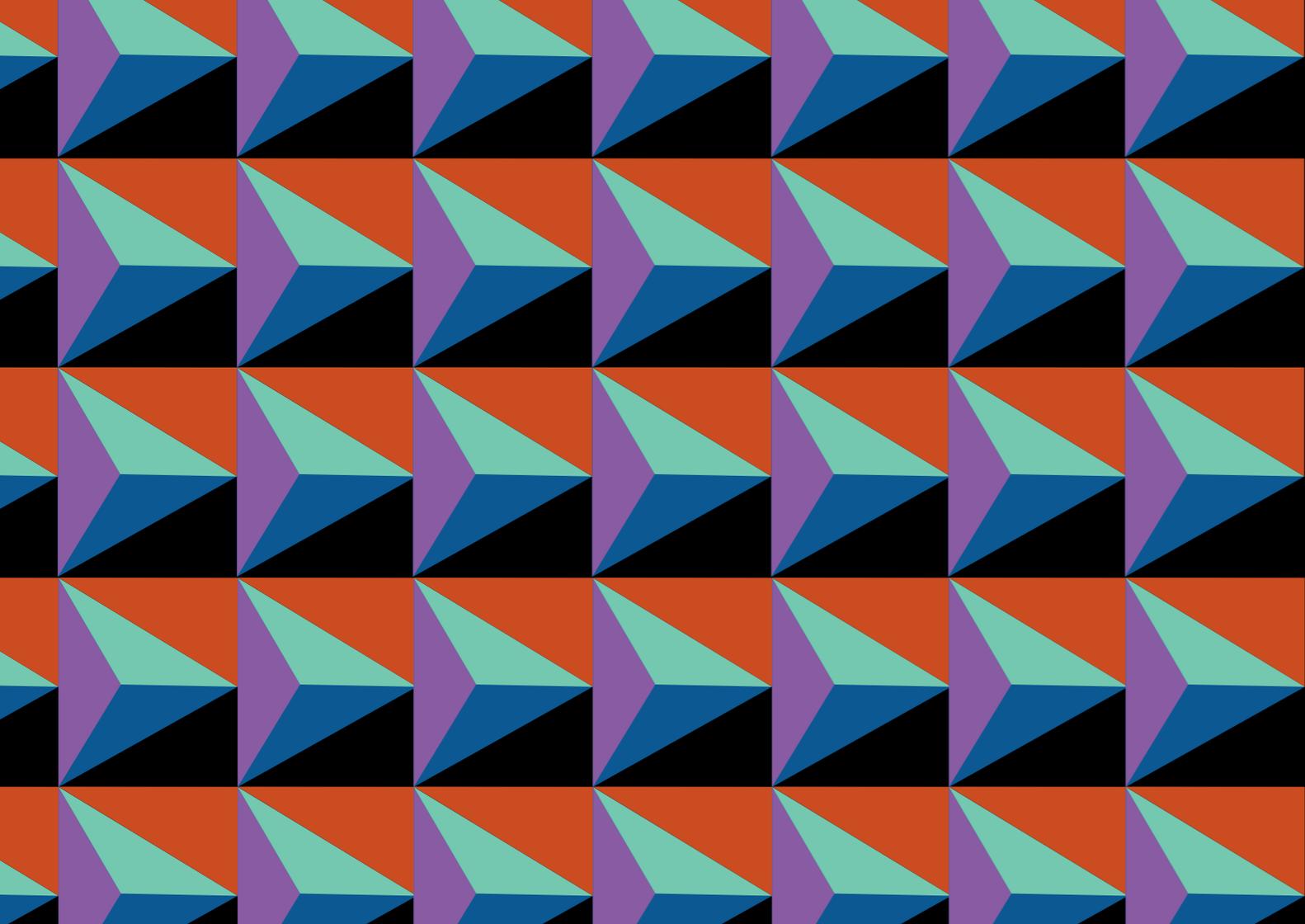


MOSTRA
QUARTA ^{QUE}
DANÇA
2013

MÊS DA DANÇA 2014



No Mês da Dança, Tem Quarta que Dança!

De 18 a 29 de abril, data em que se comemora o Dia Internacional da Dança, a Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), entidade vinculada à Secretaria de Cultura do Governo do Estado (SecultBA), promove a mostra Quarta que Dança 2013 – Mês da Dança 2014. A programação, que se estende por 12 dias consecutivos, com um total de 23 sessões gratuitas em Salvador, Ituberá, Juazeiro, Taperoá e Uauá, reúne espetáculos, danças de rua e trabalho em processo de criação.

A temporada retoma apresentações da 15ª edição do projeto, consolidado como um dos principais mecanismos de promoção da Dança da Bahia, suspensas no ano passado para a regularização de compromissos relacionados ao cumprimento do Decreto nº 14.682/2013, que determinou o contingenciamento no orçamento das secretarias e órgãos estaduais.

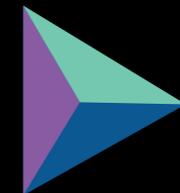
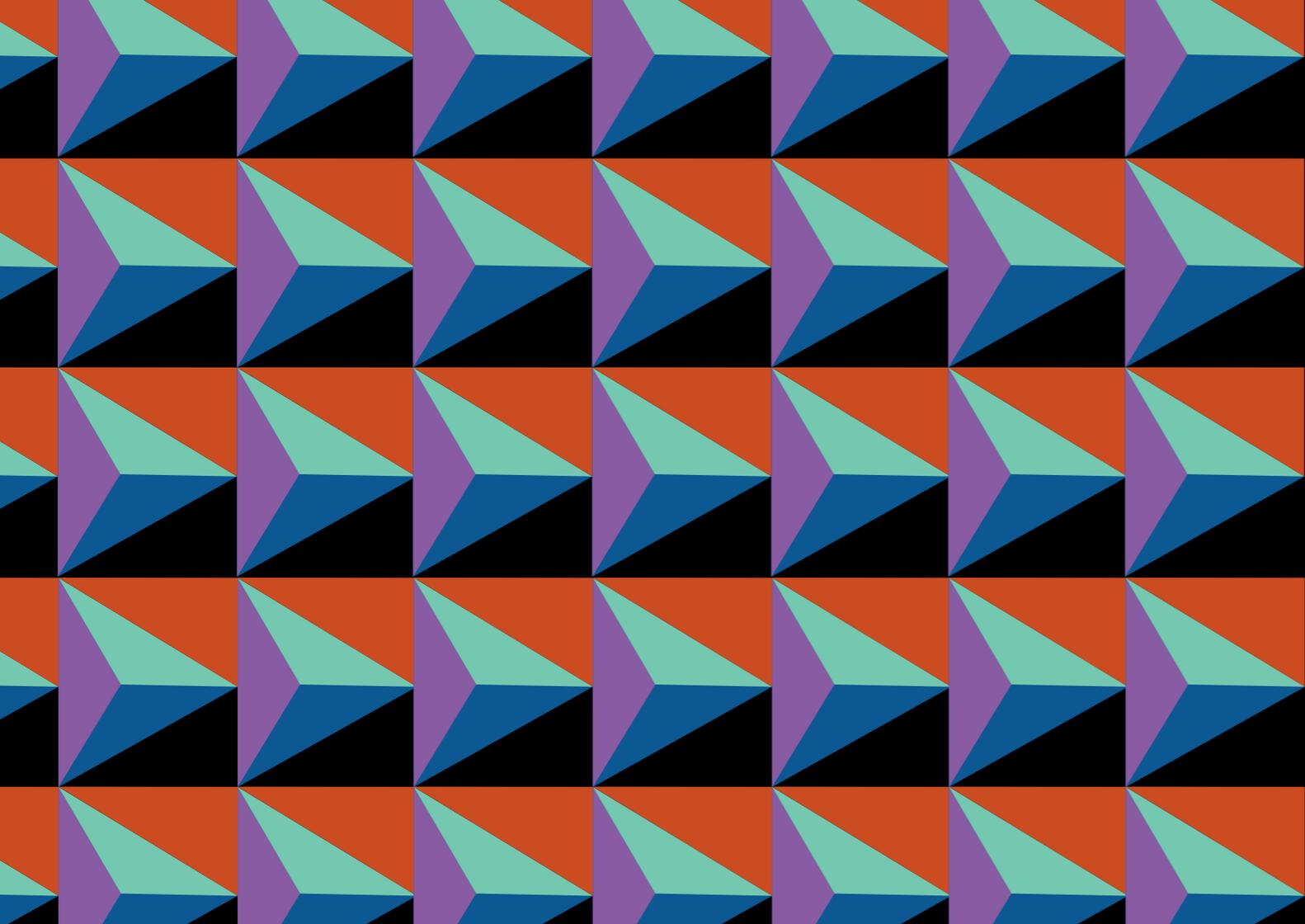
Antes disso, já haviam sido feitas 31 apresentações da série de 21 propostas participantes, selecionadas dentre 120 inscritas em edital público, representando um panorama contemporâneo da diversidade da produção em Dança na Bahia.

Veja neste livreto a programação da mostra e também os demais trabalhos que integraram a seleção do Quarta que Dança 2013.

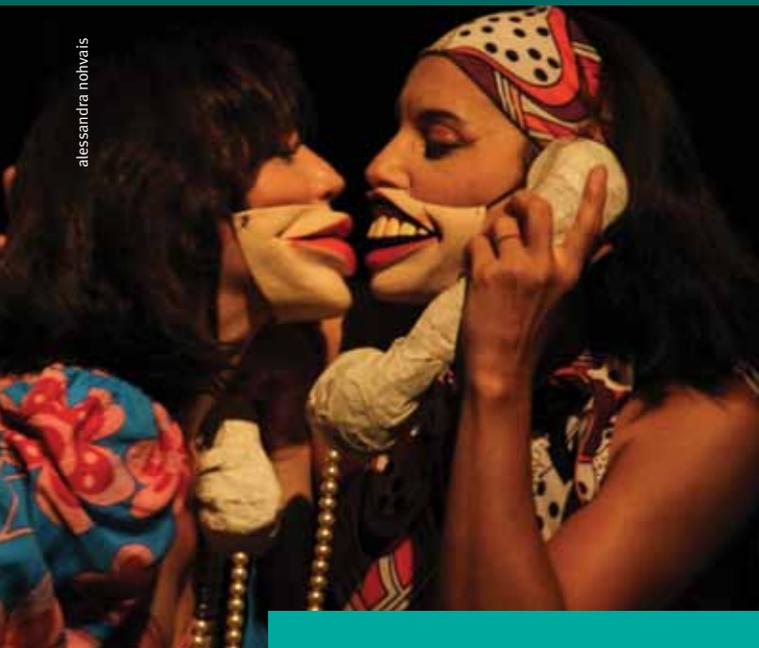
18 a 29 de abril

Gratuito

Palcos e espaços públicos de
Salvador | Ituberá | Juazeiro |
Taperoá | Uauá



Em cartaz



ESPETÁCULO

A Filha do Meio

A Cia. do Meio
Salvador

Com concepção artística e direção de Leila Gomes, é um espetáculo de dança/teatro com toque musical. Tenta levar para o palco uma “dançanovela”, com todos os dramas, pieguices e personagens que permeiam uma grande trama televisiva, com direito a cenas dos próximos capítulos e à possibilidade de intervalos comerciais. Assim, a magia, o magnetismo e o poder dramático novelísticos se conservam e, por que não dizer, se completam com outras formas de arte, com a autenticidade, a interatividade e a instantaneidade que só o teatro e a dança conseguem permitir. A montagem conta a história da família De Tulha, do interior da Bahia, que tem três filhas e um marido com uma doença grave. A protagonista é a empregada da casa, a única que conhece todos os segredos do clã.

Ganhador do edital Yanka Rudzka – Apoio à Montagem de Espetáculos de Dança no Estado da Bahia 2010, da FUNCEB, “A Filha do Meio” teve sua estreia em 2011 e já cumpriu quatro temporadas. Também foi contemplado pelo Edital Setorial de Dança 2012, também da FUNCEB, para circulação no interior da Bahia.

Ficha técnica

Direção: Leila Gomes

Produção: Eri Souza

Técnico de Luz: Gerrart Laffust

Senotécnico: Arielton Tatá

Elenco: Ana Elisa Supra, Estela Serrano, Leila Gomes, Sissi de Melo, Soter Xavier e Stella Campos

Apresentações

25/4 – Espaço Cultural Alagados (Uruguai – Salvador), 19h00

ESPETÁCULO

Anfíbios

Ricardo Alvarenga
Salvador

A criação do espetáculo foi iniciada em 2009 numa residência artística em dança que durou quatro meses, na Casa Hoffmann – Centro de Estudos do Movimento, em Curitiba (PR). Desde então, o processo foi sendo desdobrado e se configurou como um trabalho no final de 2011.

A narrativa dramatúrgica, embora esteja estruturada coreograficamente, não tem um subtexto definido, sendo dada como possibilidade de construção a ser completada pelas subjetivações do outro. A investigação da movimentação e dos “estados de corpo” tem como foco a percepção da massa líquida do corpo e o fluxo de respiração e pulsão, que gera estados de baixo tônus e energia expandida. A principal base técnica deste trabalho é uma prática de respiração sokushim, realizada com o sensei de aikido Wilson Sagae, cujos exercícios envolvem a circulação e o aumento de energia (ki), o desenvolvimento da propriocepção e a sensibilidade para outros corpos.

Trabalho de dança contemporânea onde se dá a ver dois corpos – homem e peixe – colocados em relação, numa experiência de temporalidade e de alteridade que sugere a percepção do ser vivo como ser vasto, produto e produtor do meio. Habitando terra e água, “Anfíbios” propõe uma composição de paisagens e estados corporais que se atualizam em cena, friccionando limites e possibilidades do corpo biológico/cultural e de suas relações com a natureza e o artifício.

Ficha técnica

Criação e Performance: Ricardo Alvarenga

Técnica de Som e Luz: Alex Oliveira e Paula Carneiro

Fotografia de Divulgação: Perruzo

Apresentações

20/4, 26/4 e 27/4 – Espaço Xisto Bahia (Barris – Salvador), 20h00





ESPETÁCULO

No Caminho das Alimentadeiras

Coletivo Trippé
Juazeiro

O espetáculo é resultado de um estudo corporal que teve como mote as Alimentadeiras de Almas do Vale do São Francisco. Na coreografia, perambulamos por um caminho de fé e devoção às almas, percorrido pela fé, buscando, em cantos trêmulos e nas batidas do coração penitente, sensações e lições, ao som da matraca que rege o terço de cânticos, seguindo assim em eterna doação.

Ficha técnica

Concepção, Direção e Coreografias: Regiane Nascimento e Adriano Alves
Bailarinos: Wendell Brito, Regiane Nascimento, Rafael Sisant, Julia Gondim, Cleybson Lima e Adriano Alves
Orientação Artística: Jailson Lima
Trilha Sonora Original: Sônia Guimarães
Concepção de Figurinos: Maria Agrelli
Criação e Execução de Iluminação: Carlos Tiago
Concepção de Cenografia e Programação Visual: Adriano Alves
Concepção de Maquiagem e Assistente de Figurinos: Regiane Nascimento
Colaboração Visual e Desenhos: André Vitor Brandão
Confeção de Figurinos: Xuxu
Cenotécnica: Akiles Simon e Wagner Damasceno
Produção Executiva e Execução de Sonoplastia: Nilzete Miranda

Apresentações

19/4 – Espaço Xisto Bahia (Barris – Salvador), 20h00
22/4 – Auditório da Escola Estadual Nossa Senhora Auxiliadora (Uauá), 19h00
25/4 – Centro de Cultura João Gilberto (Juazeiro), 20h00



maurício fidalgo



liana copeque

ESPETÁCULO

Para Sempre Teu

Qualquer Um dos 2
Cia. de Dança
Juazeiro

O sujeito caminha, de constatar-se partido/fragmentado, descrente de complementar-se no outro (traz a carga dos afetos desfeitos; das juras para sempre esfaceladas), e segue em direção ao mergulho em si mesmo, para entender que ser completo de si é aceitar as próprias contradições/traições que o remetem ao mais coerente de si.

A Qualquer Um dos 2 Cia.de Dança foi criada em 2007 com o objetivo de manter um trabalho sistemático e profissional na linguagem da dança contemporânea, com elenco formado apenas por artistas do sexo masculino.

Ficha técnica

Bailarinos: Alexandre Santos, André Vitor Brandão, Adriano Alves, Cleybson Lima, Wendell Britto e Rafael Sisant
Dramaturgia e Textos do Programa: Renata Pimentel
Figurino: Maria Agrelli
Costureira: Xuxu
Design de Luz: Luciana Raposo
Operação de Som e Camareira: Lucylene Lima
Operação de Luz: Fernando Pereira
Trilha sonora: Monday (Ludovico Einaudi), This is England OST (Ludovico Einaudi), Muzika moih večerov (Ludovico Einaudi), El paso de mandinga (Gabriel Chwojnik), Adagio non troppo (Tomaso Albinoni) e Ten minutes of freedom (Arvo Part)
Assistência de Coreografias: Alexandre Santos e André Vitor Brandão
Coreografia e Direção: Jailson Lima
Agradecimentos: Galiana Brasil, pelo sensível olhar artístico que nos acompanhou em todo o processo

Apresentações

18/4 – Espaço Xisto Bahia (Barris – Salvador), 20h00
23/4 – Centro de Cultura João Gilberto (Juazeiro), 20h00





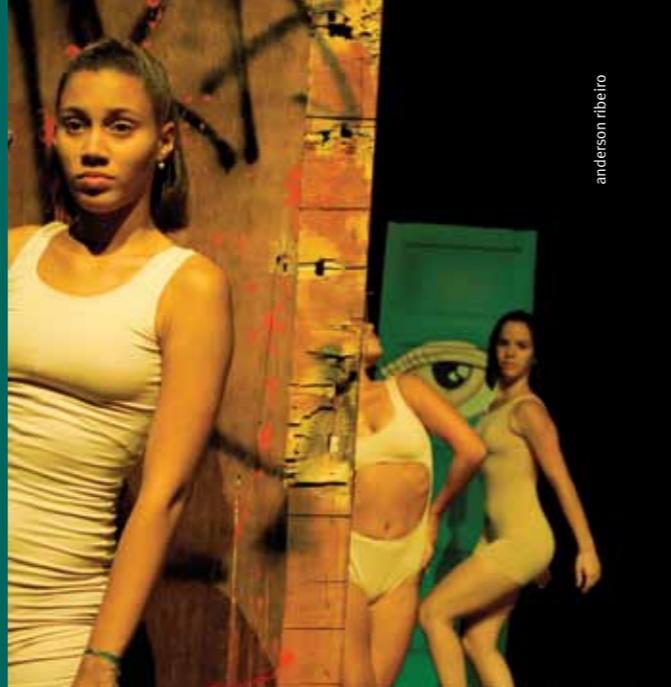
ESPETÁCULO
Portas

**Victor Hugo
Salvador**

O espetáculo aborda a temática dos sete pecados capitais a partir de movimentações jazzísticas e cenas construídas com base nas experiências autobiográficas dos intérpretes. O foco é estimular e articular uma reflexão sobre as regras e conceitos impostos pela sociedade, e como esses conceitos se modificam ao longo do tempo, mostrando como os corpos em cena dialogam com as várias definições de pecado e permitindo ao público uma avaliação pessoal de acordo com suas vivências.

Ficha técnica

Direção Geral: Victor Hugo
Concepção: Rebeca Dantas
Montagem Coreográfica: Milla Rafaella, Victor Hugo e Vinicius Paim
Composição da Trilha Sonora: Tonlin Cheng e Victor Guimarães
Edição e Finalização de Trilha: Tonlin Cheng
Confecção de Figurino: Jolita de Jesus
Cenografia: Hamilton Filho
Iluminação: Francisco Vilares
Intérpretes: Ahyala Araújo, Amanda Paixão, Anderson Baptista, Claudionor Neto, Elaine Barbosa, Gessy Bomfim, Hanna Gabriela, Luana Santana, Raicley Reis, Sullivan Costa, Tatiana Furtado, Vinicius Paim, Wanderson Monção e Welington Vinicius



anderson ribeiro

Apresentações

27/4 – Cine-Teatro Solar Boa Vista (Engenho Velho de Brotas – Salvador), 20h00
29/4 – Centro Cultural Plataforma (Plataforma – Salvador), 20h00



DANÇA DE RUA

Old School Step – Passos da Velha Escola

**NDE Crew
Salvador**

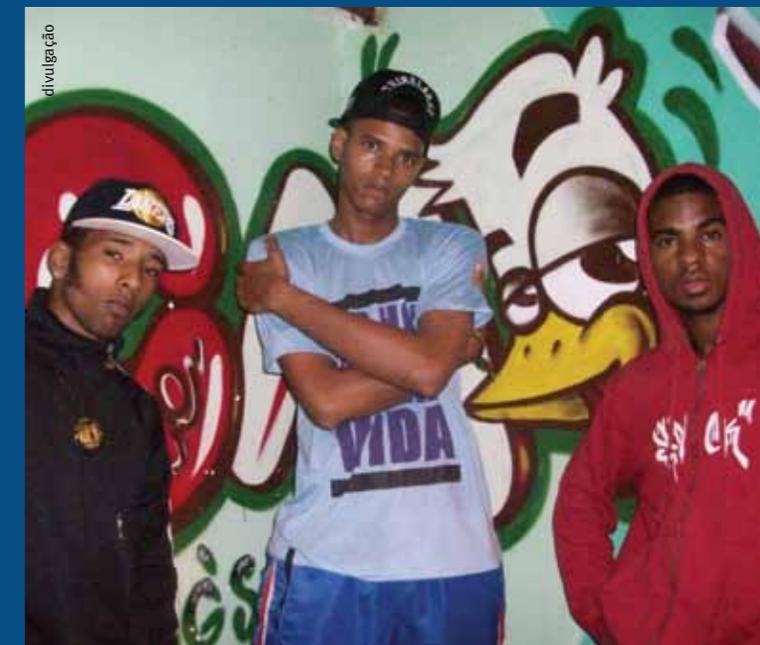
Coreografia baseada nos antigos passos do break, inspirada a partir de pesquisas de filmes e relatos em alguns videodocumentários sobre o surgimento deste estilo de dança. Busca um diálogo artístico, com vestimentas, gestos, modos e músicas da época. Trabalha com modalidade break, top rock, footwork, freezes e alguns power moves, popping e locking. Homenageia os Old School e a antiga forma de se dançar a riqueza do break para nossa nova geração.

Ficha técnica

Grupo Negros de Estilos (NDE Crew): B.Boys PR, Spick e Rone
Agradecimentos: Centro Social Urbano de Pernambués, LBBB e todos que continuam lutando para o crescimento e valorização da Dança de Rua no Brasil

Apresentações

21/4, 23/4, 25/4 e 28/4 – Praça Dois de Julho (Campo Grande – Salvador), 16h00



divulgação



shella s

DANÇA DE RUA

Pout-Pourri

Marvan Carlos
Valença

Que corpo é esse? Frames, movimentos cortados, ondulados, leves, rápidos, lentos. Corpo fluído. Corpo sinuoso. Movimentações leves e pesadas (densas). O trabalho foi pensado no ambiente acadêmico, há aproximadamente três anos (outubro de 2010). A partir do estudo de Laban, Marvan Carlos começou com a ideia de brincar com as variações de tempo nas transformações dos movimentos. O corpo está para a plateia como o vídeo para a edição: ora muito lento (slow motion), ora rápido. No entanto, no vídeo temos as possibilidades tecnológicas e em “Pout-Pourri”, isso se dá com a versatilidade do corpo atento em controlar músculos, fazê-los vibrarem, liberá-los. Ora dança-se mambo, ora kuduro, arrocha, frevo, entre outros ritmos. No campo das acomodações e desejos de construção de cenas, partituras coreográficas e improvisações, provoca-se um encontro, revestindo as ideias das confluências entre o popping (dentro da cultura hip-hop) e a dança contemporânea.

Ficha técnica

Intérprete-Criador: Marvan Carlos

Figurino: Marvan Carlos

Imagens: Xella S.

Produção Textual: Jean Souza

Agradecimentos: Patrícia Leal, Marcelo Moacir, Jorge Alencar, David Iannitelli, Leda Muhana, Jk Santos, Laís Fonseca, Thiago Mascarenhas e Nerildo Cardoso

Apresentações:

18/4 – Orla marítima de Taperoá, 16h30

21/4 – Praça do Centro de Ituberá, 16h30

29/4 – Praça Dois de Julho (Campo Grande – Salvador), 16h00



fernando gomes

DANÇA DE RUA

União Dance

União Dance
Salvador

Neste trabalho, mostra-se que a inspiração pode existir e é o que normalmente acontece, mas que se deve ser sempre original, fixando: “Originalidade SIM, cópia NÃO”. Este protesto construtivo contra as apresentações que copiam trabalhos já existentes vem através de pesquisas e observações durante várias competições, na percepção de que outros grupos utilizavam trabalhos já existentes de grupos americanos ou de filmes de dança de rua. Daí surge a ideia de conscientização de capacidades para a criação de um trabalho autoral, tendo em vista a busca por julgamentos e competições mais justas, bem como a coletividade e a parceria com a comunidade. Esta montagem surgiu através de um concurso que tinha o quesito “incentivo”, para trazer temas a novas coreografias.

Ficha técnica

Dançarinos: Michael Braz, Luziane Lopes, Amanda Oliveira, Mônica Pinho, Caroline Barbosa, Luiz Carlos, Ítalo Muniz, Daniela Souza
Coreografia coletiva

Apresentações

22/4 e 24/4 – Praça Dois de Julho (Campo Grande – Salvador), 16h00



simone mello

TRABALHO EM
PROCESSO DE CRIAÇÃO

Still

Sandra Corradini
Salvador

Parte de uma coleção de naturezas-mortas pictóricas, literárias, videográficas e cinematográficas e evoca o gênero Still Life, tradicional das artes visuais, inspirando-se em obras de artistas como Cézanne, Pagu, Taylor-Wood e Kurosawa, para misturar no corpo que dança palavras, sons, imagens, frutas, cheiros, sabores e sensações e(m) movimentos. Investiga o paradoxo vida-morte, pondo em evidência o desaparecimento do corpo que dança, que transita entre movimento e imobilidade, implodindo dualidades. Provoca a reflexão sobre a aceleração dos fluxos sensoriais na atualidade e o senso de urgência do homem contemporâneo na vivência de seus processos mais íntimos, pessoais e interpessoais.

Um espaço privado, um toque de butoh, corpo(s) em decomposição... “Still” é poesia dançada que faz saltarem da parede paisagens sonoro-visuais imbricadas ao corpo que dança, criando diálogos interartísticos entre dança, música e artes visuais. É um trabalho em processo de criação, elaborado a partir de células compositivas emergentes em ensaios abertos, configuradas ao passo das conexões criativas e trocas compartilhadas entre artista e espectador.

Ficha técnica

Concepção e Atuação: Sandra Corradini

Trilha Sonora: Felipe André Florentino

Artista Visual: Rosa Bunchaft

Colaboração: Paula Carneiro Dias

Apresentações

26/4 e 27/4 – Cine-Teatro Solar Boa Vista (Engenho Velho de Brotas – Salvador), 20h00

28/4 – Centro Cultural Plataforma (Plataforma – Salvador), 20h00

OUTROS ESPETÁCULOS, INTERVENÇÕES URBANAS, DANÇAS DE RUA E TRABALHOS DE DANÇA EM PROCESSO DE CRIAÇÃO QUE INTEGRARAM O QUARTA QUE DANÇA 2013

ESPETÁCULO

Mistura Brasileira

Gerard Laffuste e
Cia. Rodas no Salão
Salvador

Show que concilia aspectos tradicionais da nossa cultura com uma visão contemporânea. A obra oferece a descoberta de contrapontos específicos de linguagens artísticas e culturais, a partir de uma reflexão sobre gêneros e estéticas. É uma referência singular pela articulação de elementos estéticos também singulares: a essência da Dança Folclórica, do Nordeste Brasileiro, e um tipo de escritura contemporânea. Por meio de procedimentos poéticos, o tema delinea a corporalidade do bailarino cadeirante em consonância ao andante. Assim, expressa a materialização da sensibilidade de diferentes culturas e danças. Essência revelada a partir dos movimentos dos intérpretes, que aliam diferentes linguagens artísticas aos códigos da dança tradicional e contemporânea, estabelecendo diálogo e encontrando êxito na criação artística.



claudio spinola

Ficha técnica

Direção Artística: Gerard Laffuste
Coreógrafos: Carine Pinheiro e Gerard Laffuste
Elenco: Anete Cruz, Cabral, Rocha, Naldo, Edith Méric e Carine Pinheiro
Iluminação: Gerard Laffuste
Músicas: Giberto Gil, Milton Nascimento, Olodum, Yann Tiersen, Hermeto Pascoal, Baden Powell, Moacir Santos, João Nabuco e outras instrumentais
Figurino: Anete e Carine
Produção: Cia. Rodas no Salão

Espectáculo parte de um processo colaborativo de pesquisas de movimento e leituras sobre corpo, performance, vídeo e educação ambiental, entre estudantes dos cursos de Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob a direção coreográfica de Aroldo Fernandes. É uma livre inspiração em “A Sagração da Primavera”, de Igor Stravinsky, que completa 100 anos de sua primeira execução pública. Em cena, atores e dançarinos envoltos na vivacidade rítmica e primitiva da música dão forma ao ritual de Ostara (Sabbah de equinócio de primavera na mitologia celta pagã), como sábios anciãos que se sacrificam e dançam até a morte.

Ficha técnica

Concepção: Aroldo Fernandes com a colaboração do elenco
Direção Coreográfica: Aroldo Fernandes
Música: Igor Stravinsky
Elenco: Ana Paula Damasceno, Caio César, Cíara Abreu, Emanuelle Nascimento, Kelly Santana, Lannah Peixoto, Leia Porto, Leiliane Ribeiro, Luciano Brito, Maéli De Marcos, Nana Sarah Oliveira, Pábulo Mendes, Pyter Rodrigues, Samara Martins, Thiana Barbosa, Ulezi Sant’mar, Ceia Correia e Voney Nascimento

ESPETÁCULO

OSTARA – Primaveras em Sagração

Aroldo Fernandes
Jequié

Figurino: Aroldo Fernandes e elenco
Maquiagem: Cíara Abreu, Maéli de Marcos e Nana Sarah
Design de Luz: Aroldo Fernandes e Jomir Gomes
Operação de Luz: Jomir Gomes
Efeitos de Vídeo: Matheus Xavier
Operação de Som: Aroldo Fernandes
Produção Geral: Thiago Carvalho
Produção Executiva: Pábulo Mendes e Thiana Barbosa



erica daniela



ESPETÁCULO

Raimundos

Bruno de Jesus
Salvador

“E como povo negro que sempre saudamos e celebramos, Atotô!”, Fernando Gonzaga. O espetáculo “Raimundos” é uma celebração aos 50 anos de carreira do precursor da dança afro-brasileira na Bahia, Raimundo Bispo dos Santos, Mestre King. A obra parte da pesquisa sobre a diversidade no contexto cultural afro-brasileiro. As coreografias exploram ideias de elementos de matriz africana como a simbologia de orixás, religiosidade e aspectos da puxada de rede e samba de roda que configuram a dramaturgia do espetáculo, destacando o corpo como sagrado e o corpo como festividade num olhar contemporâneo.

Partindo desses aspectos, a pesquisa de movimento propõe ressignificações dos temas na composição coreográfica, num diálogo entre dois bailarinos negros.

Ficha técnica

Coreografia e Concepção: Bruno de Jesus

Bailarinos: Anderson Rodrigo, Bruno de Jesus e Leonardo Muniz

Concepção musical do solo Sala do Couro: José Maia

Violoncelo: Filipe Massumi

Berimbau: Fabrício Rocha

Poema “Preto que Dança”: Fernando Gonzaga

Voz: Fabio Santana

Iluminação: Anderson Rodrigo

Produção: Inah Irenam

Agradecimentos: Mestre King, Augusto Omolú (in memoriam), Lucinete Araújo, Jorge Silva, Escola de Dança da FUNCEB, Escola de Dança da UFBA, Meres Antônia, Marita de Jesus, João Lima, ExperimentandoNUS Cia. de Dança, Dialética Sonora e a todos colaboradores



dialética sonora



patricia carmo



ESPETÁCULO

Soco no Vento

João Perene
Salvador

A obra aponta para uma questão bem simples: a fácil maneira de se defender com uma dureza apenas aparente. A omissão, a não-verbalização, o que está implícito, existindo submerso aparentemente invisível, mas norteando todos os deslizamentos e acomodação do território emocional. Como palavras que não foram ditas, que conseqüentemente, nesta zona de autodefesa, acabam encadeando uma “superposição”, deixando rastros do passado interferirem no presente. Como estética, busca-se uma dança de riscos, sensações e imagens, descartando-se técnicas prontas. Os intérpretes provocam-se constantemente, fazendo surgir a cumplicidade, não se revelando enquanto gênero.

O espetáculo foi concebido para o lançamento do saudoso Ateliê de Coreógrafos Brasileiros em 2002, projeto baiano que reunia em Salvador criadores de várias partes do país e que acabou sendo responsável pelo agrupamento de artistas que logo veio dar origem à criação da Cia. João Perene Núcleo de Investigação Coreográfica (2004). Em 2012, a obra foi revisitada e contou, nesta segunda versão, com a participação de jovens bailarinos, alunos da Escola de Dança da FUNCEB, escolhidos através de uma audição, para o encerramento do projeto de manutenção da companhia.

Ficha técnica

Direção e Coreografia: João Perene

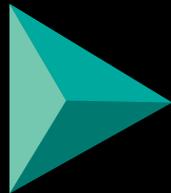
Elenco: Marclely Oliveira, Marcio Fidelis, Ramon Moura e Neemias Santana

Projeto de Luz: Gerard Laffuste

Música: Armand Amar, Einstürzende Neubauten

Figurino: João Perene

Foto: Patrícia Carmo



ESPETÁCULO

Umbigo

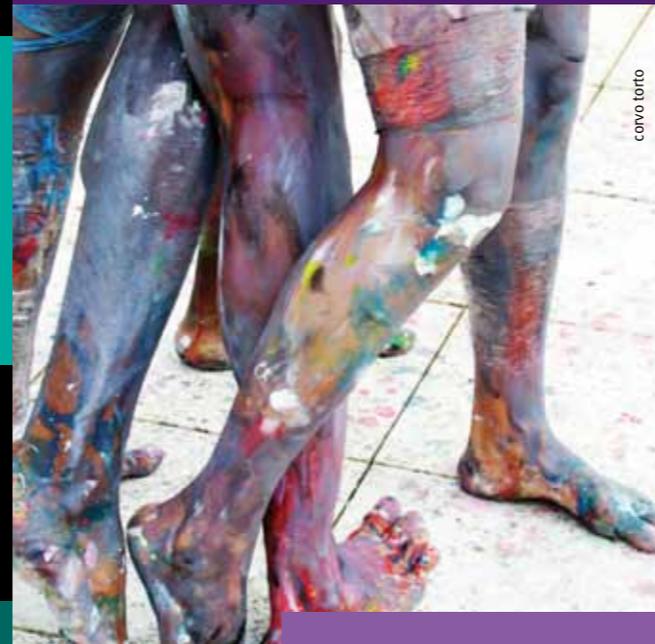
Dejalmir Melo
Salvador

Espectáculo de dança contemporânea que apresenta uma coreografia baseada nas características do homem contemporâneo: egoísta, usurpador e estudioso do seu próprio comportamento. Traz em cena dois personagens que se encontram num caos absoluto.

Roupas jogadas pelo chão e a presença de tijolos no cenário ajudam os personagens a comporem uma história que fala de tolerância e sobre um dos principais conflitos humanos: a necessidade e dificuldade de conviver e se relacionar entre si. Diante dessa esfera social contemporânea, onde cada vez mais refletimos e agimos de acordo com “nosso próprio umbigo”, o espetáculo vai abordando minuciosamente e através do corpo a ideia de que o que entendemos de determinada situação nem sempre é compartilhada pelo outro. Essa dicotomia entre o ser ativo demais e o ser passivo é dramatizada pelos dois personagens, de forma que a interpretação alcança o patamar de intersecção desses dois extremos de expressividade abordada e explorada na apresentação.

Ficha técnica

Coreógrafo e Bailarino: Dejalmir Melo
Bailarino: Douglas Gibran
Iluminador: Pedro Benevides
Produtora: Juliãna Freire



INTERVENÇÃO URBANA

Índio Boca Azul

LIGA do Corpo
Salvador

Corpo, tinta, movimento, interferências... “Índio Boca Azul” é um modo experimental de ‘pensar-fazer’ dança contemporânea, redimensionando espaço e tempo, distorcendo o repertório de ações comuns do cotidiano dos espaços urbanos, numa ação conjunta com o público transeunte.

Ficha técnica

Direção: Berg Kardy
Codireção e arte digital: Andréia Oliveira
Intérpretes-criadores: Andréia Oliveira, Berg Kardy e Fábio Santos
Fotografia: Corvo Torto
Colaboração artística: Dirceu Mesquita, Gilmara Conceição, Livia Santos e Raquel Cristina
Agradecimentos: Lucas Meneses e Renner Oliveira
Realização: LIGA do Corpo

INTERVENÇÃO URBANA

Sacuda

Camila Correia
Salvador

Para o carro, movem-se as pessoas. A poética do ir e vir de uma grande metrópole recebe a infiltração de diversas informações. “Sacuda” é uma intervenção urbana que promete estar no trânsito e permanecer neste ambiente tempo suficiente para ser notada e gerar questionamentos. Ao compartilhar o que ouve no universo particular do seu carro, o motorista rompe a barreira da janela fechada e contamina aqueles que passam e permanecem no espaço. A arte figura como mais uma informação dentro deste ambiente, podendo ser vista, ouvida e sentida, modificando e sendo modificada a cada nova experiência.

Ficha técnica

Concepção: Camila Correia
Performers: Aline Lucena, Camila Correia, Fernando Lopes, Gatha, Luna Dias, Milena Moreira e Thulio Guzman
Produção e Registros: Rick Caldas e Ismael Marques



vanessa soares

INTERVENÇÃO URBANA

Teia

Núcleo A-com/tece
Salvador

Enreda uma intervenção coletiva na matiz da cidade: uma dança formada pela convivência entre indivíduos, coletivo e arquitetura urbana. Nessa rede, realizamos uma habitação efêmera no espaço comum dos cidadãos, sublinhamos trajetos e passagens cotidianas através de uma dinâmica com o foco na conexão.

Ficha técnica

Concepção e Oficineira: Lenine Guevara
Músico e Oficineiro: Felipe André
Produção: Ellen de Paula
Performers: 20 agentes interessados/ sem pré-requisitos



milena goncalves



joão mairalles

INTERVENÇÃO URBANA

Tentáculos

Núcleo VAGAPARA
Salvador

Investigação coreográfica acerca da ideia de proporção e geometria espacial, no que concerne à relação entre as estruturas e dimensões corporais e à relação do corpo com a paisagem, sendo possível ainda uma ampliação simbólica que abarque questões relativas à (des)proporcionalidade em demais ordens materiais e imateriais, como social, estética, cultural, entre outras.

O interesse nessa investigação começou em 2008, quando os artistas Márcio Nonato e Olga Lamas (integrantes do Núcleo VAGAPARA) perceberam certa similaridade em seus corpos (de tamanho, forma, simetria) e daí surgiu o desejo de juntos desenvolverem uma pesquisa que abarcasse tais similaridades observadas num contexto ainda mais amplo, relacionado à geometria espacial urbana.

“Tentáculos” está focado no tripé: movimento, geometria e espaço urbano. Aqui, entendemos espacialidade e movimentação dentro de uma ideia de releitura do geométrico, ou seja, a geometria como algo físico, concreto e que será traduzida em metáfora(s). Quais relações podem ser feitas no encontro corpo-paisagem-cidade-concreto-geométrico-fixo-abstrato? Como se infiltrar no espaço e ser infiltrado por ele? Em que instâncias corporais e metafóricas essa investigação pode chegar? O caminho aqui é composto por variados cruzamentos e busca resoluções em tempo real para estas perguntas.

Ficha técnica

Criadores e Performers: Márcio Nonato e Olga Lamas
Realização: Núcleo VAGAPARA – www.nucleovagapara.com.br



TRABALHO EM PROCESSO DE CRIAÇÃO

70porcento (ou Studying Water)

Neemias Santana
Salvador

Em 1928, Doris Humphrey coreografou “Water Study”, uma de suas obras mais importantes, levando ao palco uma série de cânones minimalistas executados no silêncio, fazendo referência direta à plasticidade da água e do mar. “70porcento (ou Studying Water)” se propõe à criação de uma curta série em cânones de traduções inspiradas na obra “Water Study” de Humphrey; onde a coreografia original vira vídeo e o vídeo vira nova coreografia, e segue alternando. A obra inicial vai se desdobrando em outras, tendo como elementos de base a própria estrutura canônica, a linha curva, os níveis de fluência e as possibilidades plásticas e sensoriais da água.

Ficha técnica

Concepção e Direção Geral: Neemias Santana
Direção de Vídeo e Design de Luz: João Rafael Neto
Design de Mídia e Interatividade: Jk Santos
Performers: Neemias Santana e Ramon Moura

Produção: Inah Irenam
Coprodução: EVOÉTECH
Profissional Acompanhante: Clara F. Trigo
Fotos: Filipe Ratz
Agradecimentos: Espaço Xisto Bahia, Escola de Dança da UFBA, EVOÉTECH e as pessoas que estiveram diretamente envolvidas com o início desse processo: David Iannitelli, Andréia Oliveira, Beth Grebler, Carolina Frinhan, Ludmila Pimentel, Roberto Basílio e à turma de Laboratório de Criação de 2010.2, da Escola de Dança da UFBA.

filipe ratz



- Toque nela com cuidado, senão ela foge.
- A coisa ou a pessoa?
- As duas.

Ficha técnica

Direção e Intérprete: Melissa Figueiredo

Intérprete-criadores: Neemias Santanda e Leonardo Muniz

Orientador: Dejalmir Melo

Iluminador: João Rafael

thais figueiredo



TRABALHO EM PROCESSO DE CRIAÇÃO

A Coisa ou a Pessoa

Melissa Figueiredo
Salvador

TRABALHO EM PROCESSO DE CRIAÇÃO

Pontes Visíveis

Clara F. Trigo
Salvador

Pretende dar a ver interseções e fusões possíveis entre as danças populares afro-latino-ibero-nordestinas com as quais a artista teve alguma vivência, através do corpo em movimento. A intenção é diluir os códigos reconhecíveis das manifestações e deixar emergir interseções, elos, caminhos, trânsitos e ligações entre as distintas formas de mover. Nesta pesquisa de movimento, não haverá “o flamenco” ou “a capoeira” ou “o maracatu” ou “o samba” ou “a salsa” ou “o tango”, mas vestígios de todas essas danças, sem compromisso de fidelidade com as tradições ligadas a elas. O processo de pesquisa está baseado em improvisação. A poliritmia, o deslocamento através do caminhar, os movimentos de quadris e braços são motes da pesquisa por materializarem importantes conexões entre os diferentes símbolos e arquétipos de beleza, luta e erotismo, presentes nos Orixás, no flamenco e na capoeira, mesclando referências de culturas yorubanas, brasileiras e ibéricas. Clara F. Trigo se interessa pelas ambivalências e parte para encontrar no corpo espaços compartilhados entre essas múltiplas referências que a constituem.



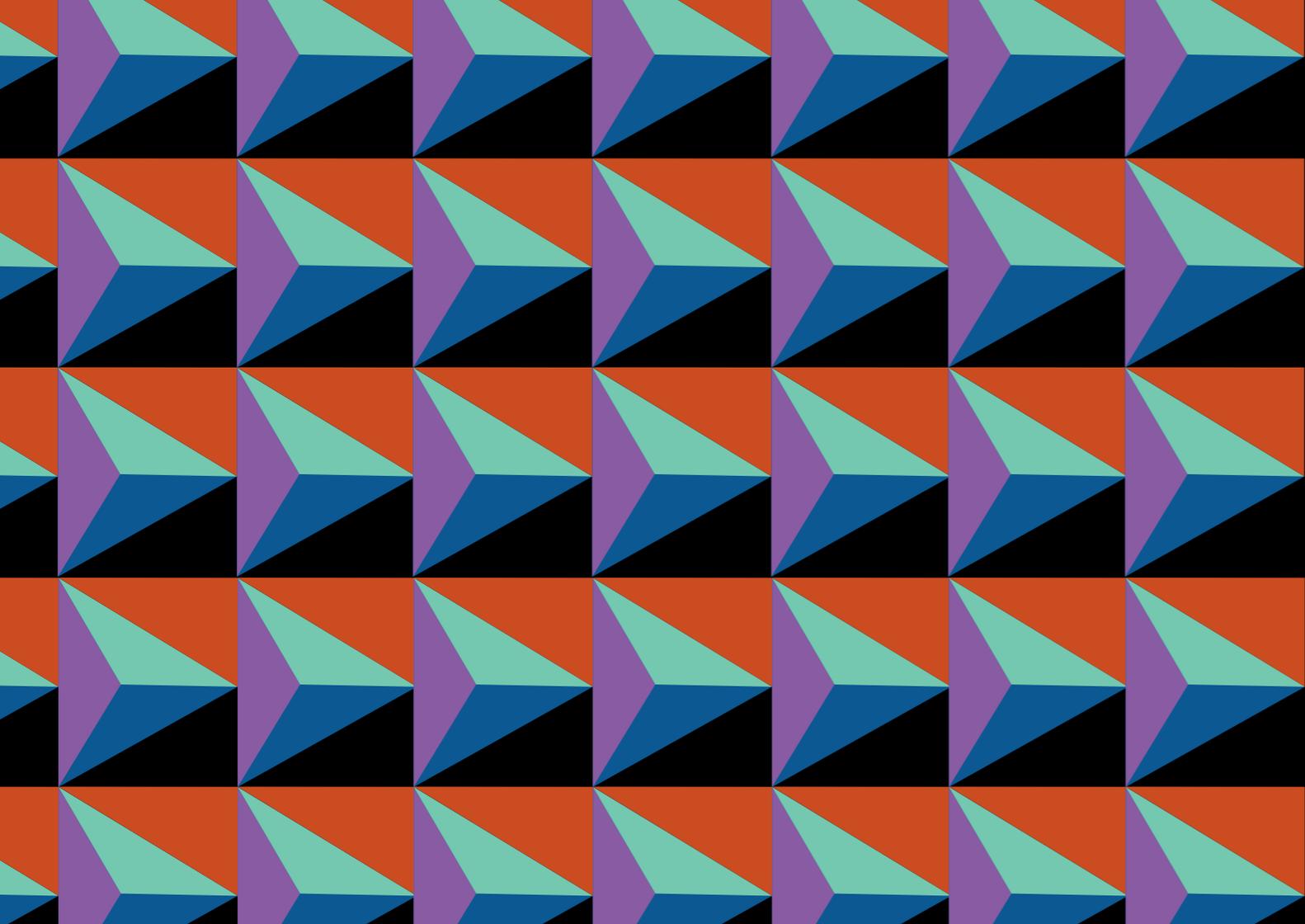
divulgação

Ficha técnica

Cena: Clara F. Trigo

Interlocução: Duda dos Anjos

Outros profissionais serão aproximados ao processo à medida em que o próprio trabalho demande diferentes capacidades



DATA	SALVADOR					OUTRAS CIDADES			
	Cine-Teatro Solar Boa Vista	Espaço Cultural Alagados	Centro Cultural Plataforma	Espaço Xisto Bahia	Praça Dois de Julho (Campo Grande)	ITUBERÁ	JUAZEIRO	TAPEROÁ	UAUÁ
	20h00	19h00	20h00	20h00	16h00	Praça do Centro 16h30	Centro de Cultura João Gilberto 20h00	Orla Marítima 16h30	Auditório da E. Nossa Sra. Auxiliadora 19h00
18/abr				Para Sempre Teu				Pout-Pourri	
19/abr				No Caminho das Alimentadeiras					
20/abr				Anfibios					
21/abr					Old School Step – Passos da Velha Escola	Pout-Pourri			
22/abr					União Dance				No Caminho das Alimentadeiras
23/abr					Old School Step – Passos da Velha Escola		Para Sempre Teu		
24/abr					União Dance				
25/abr		A Filha do Meio			Old School Step – Passos da Velha Escola		No Caminho das Alimentadeiras		
26/abr	Still			Anfibios					
27/abr	Portas + Still			Anfibios					
28/abr			Still		Old School Step – Passos da Velha Escola				
29/abr			Portas		Pout-Pourri				

QUARTA QUE DANÇA 2013
MÊS DA DANÇA 2014

Governo do Estado da Bahia
Jaques Wagner

Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA)
Albino Rubim

Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB)
Nehle Franke

Diretoria das Artes da FUNCEB
Alexandre Molina (até 2013)
Maria Íris da Silveira

Coordenação de Dança da FUNCEB
Matias Santiago

Equipe da Coordenação de Dança da FUNCEB
Danielle Jacó, Ivone Gomes e Samanta Cunha

Caderno de Programação
Produzido pela ASCOM da FUNCEB

Foto de capa
**Espectáculo Soco no Vento, de João Perene. Foto por
Patrícia Carmo**

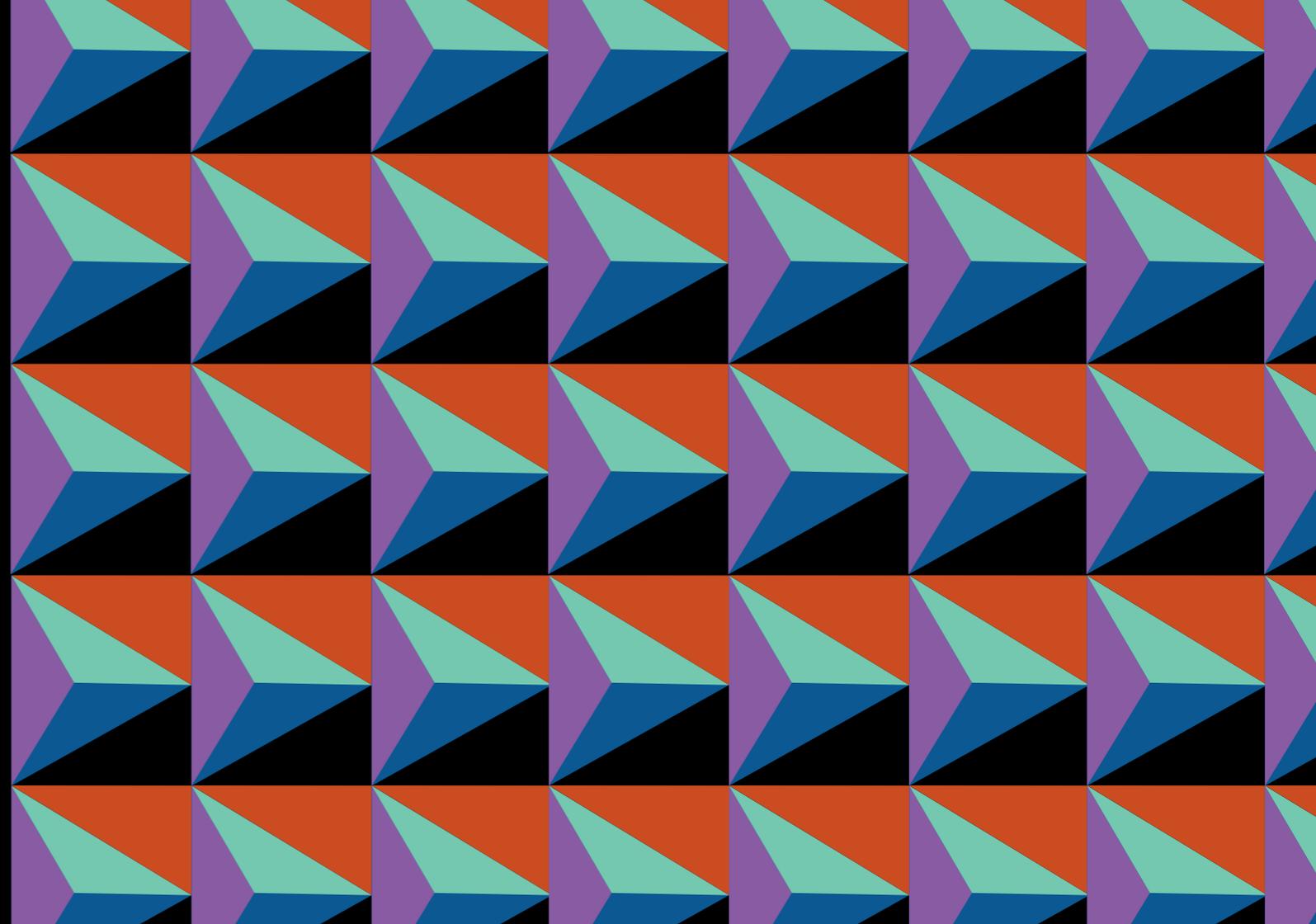
Projeto Gráfico
Nila Carneiro

Diagramação
Edileno Capistrano Filho

Revisão
Paula Berbert

Produção
Dimenti Produções Culturais

Os conteúdos de cada espetáculo (textos, dados, fotos e créditos) são de responsabilidade dos participantes.



Informações e Programação: www.fundacaocultural.ba.gov.br/quartaquedanca

Produção:



Realização:



Parceria:

